

## REORGANIZAÇÃO MUNICIPAL DO ACESSO À ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE NA PANDEMIA DE COVID-19: UMA PERSPECTIVA DOS ATRIBUTOS DA APS E DA VIGILÂNCIA EM SAÚDE.<sup>1</sup>

Gabriel Leda Perondini<sup>2</sup>, Guilherme Klen Rovigatti<sup>3</sup>, Gabriel Rabelo de Barros Simão<sup>4</sup>, Jeroen Adriano Nyssen<sup>5</sup>, Nathan Mendes Souza<sup>6</sup>

<sup>1</sup> Projeto de Iniciação Científica da Faculdade de Medicina da UFMG

<sup>2</sup> Discente do quarto período de graduação de medicina da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), gabrielleda50@gmail.com - Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil

<sup>3</sup> Discente do quarto período de graduação de medicina da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), guilherme-rovigatti@hotmail.com - Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil

<sup>4</sup> Discente do quarto período de graduação de medicina da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), gabrielrabelo13@hotmail.com - Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil

<sup>5</sup> Discente do quarto período de graduação de medicina da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), jeroen@ufmg.br - Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil

<sup>6</sup> Professor Orientador, Professor associado do Departamento de Clínica Médica, Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), nathanmendes@hotmail.com - Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil

**Introdução:** A pandemia da COVID19 vem exigindo adaptações em todos os níveis de atenção à saúde para conter a escalada do número de infectados, da taxa de ocupação de leitos hospitalares e, em última análise, da mortalidade. Assim, faz-se relevante analisar a reorganização efetuada na Atenção Primária à Saúde (APS), especialmente de casos bem sucedidos de combate à pandemia, para delineamento de condutas efetivas para adversidades futuras.

**Objetivos:** Analisar o processo de reorganização da APS no Sistema Único de Saúde (SUS) do município de Belo Horizonte (MG), considerado bem sucedido no controle da escalada de casos de COVID-19 no ano de 2020.

**Metodologia:** Revisão integrativa da literatura científica (*Google Scholar* e *BVS*Salud até novembro de 2020), de evento científico online (Série: O valor do SUS #1 / Região e Redes: A Atenção Primária à Saúde na rede SUS de enfrentamento à Covid-19), de discussões por webconferência, boletins epidemiológicos e exposições midiáticas (G1 e Estado de Minas) sobre o processo de reorganização da APS do SUS da capital do estado de Minas Gerais, Belo Horizonte durante o ano de 2020. Utilizou-se como marco conceitual teórico os atributos da APS postulados por STARFIELD(2002) e os conceitos de vigilância em saúde do Ministério da Saúde do Brasil para analisar as principais ações na APS do SUS Belo Horizonte no combate à pandemia.

**Resultados:** Três artigos publicados, reportagens da mídia nacional e estadual, websérie

nacional promovida pela Rede e Regiões apontam para a necessidade de rápida reorganização da APS de base municipal frente a pandemia da COVID19. Contemplando o princípio da **integralidade**, desde março de 2020, formou-se um comitê de enfrentamento ao COVID19 composto por epidemiologista, infectologistas e gestores do SUS municipal. Subsecretarias da saúde desenvolveram e implementaram serviços novos incluindo os Centros Especializados no Atendimento à COVID-19. O cuidado integral das pessoas e famílias foi contemplado via entrega de cestas básicas às famílias de estudantes da rede pública municipal. A APS assumiu o **primeiro acesso** quando acolhia pessoas com síndromes gripais e coordenava seu cuidado para outros níveis de atenção quando apresentavam quadros mais graves. A **longitudinalidade** foi timidamente implementada via telemonitoramento de pessoas idosas e de crianças com atraso vacinal. Especial atenção foi ofertada às pessoas em situação de rua via parceria com abrigos e ONG da cidade, mas percebeu insuficiente resposta da APS frente a queda brusca da renda das profissionais do sexo. Os princípios da universalidade e equidade buscaram ser seguidos pela APS municipal visando apoiar qualquer pessoa com COVID19 o mais próximo do seu domicílio, postergando, potencial superlotação da rede de urgência e emergência. Ao seguirem os atributos da APS, Belo Horizonte apresentou indicadores mais positivos em relação a outras grandes metrópoles brasileiras (São Paulo, Rio de Janeiro, Recife e Salvador), apesar das limitações observadas em todo o cenário nacional como as subnotificações de casos, baixa testagem e elevada mortalidade. Ademais, o modelo de vigilância em saúde (epidemiológica, ambiental, sanitária, de doenças não transmissíveis e de saúde do trabalhador) mostrou-se importante na reorganização da APS. Pautado em um diálogo bem estabelecido com a população, três ações foram notáveis no combate à pandemia: reuniões de matriciamento, publicação semanal de boletins epidemiológicos e coletivas à imprensa do Comitê de enfrentamento a COVID19. As reuniões de matriciamento permitiram melhor coordenação do cuidado de casos moderados a grave em todos os pontos da rede de atenção à saúde aumentando a resolução dos casos. Os boletins epidemiológicos publicados pela prefeitura e as coletivas à imprensa ganharam a mídia formal e informal, com linguagem visual acessível e objetiva sobre a real situação da pandemia. Essas estratégias, em um primeiro momento, contribuíram para uma maior adesão da população aos métodos de biossegurança propostos. O telemonitoramento de contactantes de pessoas com COVID19 e a baixa testagem constituíram as principais limitações na reorganização da APS do SUS de Belo Horizonte.

**Conclusão:** A observância dos atributos da APS e dos conceitos da vigilância em saúde mostraram-se de grande valia no processo de reorganização da APS frente a pandemia da COVID19. Tal reorganização permitiu maior valorização social da APS e do SUS. A pandemia tem sido um sério teste à capacidade adaptativa da APS, cujos resultados

necessitam ser melhor pesquisados visando o melhor preparo para situações estressoras futuras.

**Palavras-chave** – Infecções por Coronavirus; Vigilância em Saúde Pública; Sistema Único de Saúde